



Margarida Lima Rego
Professora Catedrática e
Diretora da NOVA School of Law

Vera Lúcia Raposo
Professora Auxiliar da
NOVA School of Law

As Profissões Jurídicas na Era Digital

A realidade todos os dias testa os limites das formas tradicionais de regular a vida em sociedade. As respostas aos novos desafios impõem, como nunca, uma atitude de abertura ao exterior, numa tripla dimensão (i) geográfica, de internacionalização, com participação cada vez mais ativa no diálogo global; (ii) pluridisciplinar, sendo aqui essencial estabelecer o diálogo entre o Direito e as restantes áreas do conhecimento, aprendendo a trabalhar em equipas compostas por elementos com diversa formação de base; e (iii) por fim, de abertura à sociedade civil, compreendendo-se que o Direito é tanto mais eficaz quanto maior for a sua acessibilidade à generalidade das pessoas.

Nada melhor do que os mais recentes desenvolvimentos da Inteligência Artificial (IA) para porem em evidência e nos obrigarem a refletir seriamente sobre a formação jurídica de que precisam as novas gerações de profissionais do Direito. A conceção do ensino como simples transmissão de conhecimento e a aposta na memorização e acumulação do saber enciclopédico estão definitivamente em crise, dado que os atuais sistemas de IA conseguem compilar informação com muito maior rapidez e precisão do que qualquer mente humana, tornando obsoleta a insistência num empinar acrítico de factos e teorias.

Se há tarefas que uma máquina consegue desempenhar bem melhor do que nós, outras há em que não só não nos substitui como, se as dominarmos, poderá transformar-nos numa versão melhorada de quem somos, juristas 2.0. Para se mover com destreza no novo quadro de oportunidades e desafios, a Advocacia do futuro terá de compreender a tecnologia que está ao seu dispor, aliando os tradicionais conhecimentos jurídicos aos saberes de outras áreas, tais como a programação e a computação em nuvem. A habilidade para lidar com dados e identificar o seu potencial é também essencial.

A capacidade de usar as novas tecnologias implica igualmente a capacidade de identificar e compreender os seus limites. A IA revela fortes dificuldades na capacidade de compreender o contexto, de ler nas entrelinhas, de identificar nuances, de fazer uso de qualidades não estritamente racionais, tais como a intuição e a empatia, tornando-a incapaz de lidar com a complexidade do mundo real naquilo que verdadeiramente se exige às profissões jurídicas, que é um saber fazer, mais do que um puro saber: a capacidade de resolverem problemas da vida.

Na NOVA School of Law, procuramos desenvolver as competências em que a mente humana mais se destaca, formando profissionais dotados de pensamento crítico e da capacidade de resolução efectiva de problemas, fazendo uso de todos os benefícios que as novas tecnologias podem aportar, mas ao mesmo tempo estando conscientes de que a tecnologia é um auxiliar e nunca um substituto do raciocínio humano.

Foi este o mote para o lançamento de um novo ciclo de conferências do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados em parceria com a NOVA School of Law. Esta iniciativa terá como conferência inaugural, em data a anunciar, uma sessão dedicada ao tema «A inteligência artificial nas profissões jurídicas: oportunidades e desafios».